

ANTON TROIANOVSKI  
THE NEW YORK TIMES

**C**onfinado em celas frias de concreto e com frequência sozinho com seus livros, Alexei Navalni buscou alento em cartas. A um amigo, escreveu em julho que ninguém poderia entender o que é a vida numa prisão russa “sem ter estado aqui”, acrescentando com seu humor seco: “Mas não é necessário estar aqui”.

“Se recebem ordens para te dar caviar amanhã, eles te dão caviar”, escreveu o líder opositor russo para o mesmo amigo, Ilia Krasilshchik, em agosto. “Se recebem ordens para te estrangular na cela, te estrangulam.”

Muitos detalhes sobre seus últimos meses – assim como as circunstâncias de sua morte, que as autoridades russas anunciaram no dia 16 – permanecem desconhecidos.

Assessores de Navalni falaram pouco desde sua morte. Mas os momentos finais de sua vida foram detalhados em declarações anteriores dele e de seus assessores, em seu comparecimento a audiências judiciais, em entrevistas com pessoas próximas e em trechos de cartas privadas que vários de seus amigos, incluindo Krasilshchik, forneceram ao jornal *The New York Times*.

As cartas revelam a profundidade da ambição, da determinação e da curiosidade de um líder que inspirava e impelia a oposição ao presidente Vladimir Putin e que, esperam apoiadores, sobreviverá enquanto símbolo unificador de sua resistência. As cartas também mostram como Navalni – com um ego nutrido e uma confiança incessante de que estava fazendo o que é certo – se esforçava para permanecer conectado com o mundo exterior.

Mesmo que as condições brutais da prisão tenham cobrado um preço de seu corpo – frequentemente lhe eram negados tratamentos médicos e odontológicos – não havia nenhum indício de que Navalni tivesse perdido a clareza mental.

Navalni se gabava de ter lido 44 livros em inglês em um ano e se preparava metodicamente para o futuro: refinando sua agenda, estudando memórias políticas, debatendo com jornalistas, distribuindo conselhos profissionais para amigos e emitindo opiniões em postagens que viralizavam em redes sociais acionadas por sua equipe.

Em suas mensagens públicas, Navalni, que morreu aos 47 anos, chamava seu encarceramento iniciado em janeiro de 2021 de “viagem espacial”. No outono (Hemisfério Norte), ele esteve mais tempo sozinho do que jamais havia estado, forçado a cumprir grande parte da pena em confinamento solitário e impedido de ter contato



— *Textos mostram ambição e determinação de líder que inspirava oposição a Putin*

# Cartas da prisão revelam últimos meses de Navalni

com três de seus advogados, presos acusados de participar de um “grupo extremista”.

Ainda assim, ele se mantinha informado sobre os acontecimentos. A um amigo, o fotógrafo russo Evgeni Feldman, Navalni confidenciou que a agenda eleitoral do ex-presidente americano Donald Trump parecia “realmente assustadora”. Se a saúde do presidente

Joe Biden fraquejar, “Trump se tornará presidente”, escreveu ele em sua cela de segurança máxima. “Essa coisa óbvia não preocupa os democratas?”

Navalni pôde mandar centenas de cartas escritas a mão graças a uma curiosa digitalização no sistema prisional russo, uma relíquia de uma breve interrupção de reforma progressista ocorrida na metade dos 24

anos que Putin já passou no poder. Por meio de um website, as pessoas puderam escrever para ele por US\$ 0,40 a página e receber suas respostas “escaneadas”, tipicamente uma ou duas semanas após ele mandar as cartas e após elas passarem por um censor.

Navalni também se comunicava com o mundo exterior por meio de seus advogados,

que lhe mostravam documentos através de uma janela que os separava de seu cliente e os impedia de trocar papéis. Em uma determinada ocasião, relatou Navalni em 2022, as autoridades prisionais cobriram a janela com papel-alumínio.

Navalni também participava de audiências judiciais frequentes a respeito de novos indiciamentos criminais apre- ②